

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

12000 — pelo correio 12000
Semestre 600 — 670
Anno 2122 12000 — pelo correio 12000
Brasil e Africa, anno 600 — 670
Numero avulso 40 reis 28000

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

PORTUGAL D'AMANHÃ

Sensibilizou-nos deveras a leitura d'uma carta d'um capellão mi-litar, escripta das trincheiras, onde affronta perigos, ao mesmo tempo que rajadas furiosas da demagogia fêrem, fustigam e desterram companheiros seus, que, na sua Patria, apostolisam o Bem e derramam caudães intermináveis de ensinamentos.

Portugal será amanhã o que hoje são, na França, os nossos heróicos soldados. Essés, que desensarilhãem hoje as armas, batalhando pela nossa autonomia e pela conservação das nossas gloriosas tradições, pelejarão, amanhã, dentro das fronteiras da sua Patria, o combate dignificante, em prol da Religião que a impiedade tem escarnecido e contra a qual tem cuspidos as mais revoltantes injurias.

Esses, que não faltaram á chamada do dever, virão dizer-nos o que pôde toda a parte presenciarem.

Virão dizer-nos que viram um general assistir, em todos os domingos, ao incruento sacrificio da missa, entrando, sem respeito humanos, na egreja, caminhando pelo meio dos soldados e ajoelhando-se na sua frente e ahi postando-se com edificante devoção (carta dum soldado n'osso patrio, da freguezia de Vila-Boa).

Virão dizer-nos que, durante os actos de piedade, o numero de officiaes e soldados que a elles assistem é tão grande que todos se conservam de pé, mas com todo o respeito, por não haver logar onde se podessem ajoelhar.

Virão dizer-nos que, por toda a parte, junto das estradas, viram, sem damnificação alguma, grandes cruzeiros, com a sagrada effigie do Martyr divino, diante dos quaes todos se descobriam e faziam o signal da cruz —condemnação, que queima como ferro em brasa, para os degenerados portuguezes que apedrejam, derrubam e cobrem de insultos os monumentos que a piedade ergueu agradecida aos beneficiados do ceu.

Virão dizer-nos que encontraram o solo francez povoado de ermidas e capellas dedicadas á Virgem, Padroeira de Portugal e que, em todas ellas, viram sempre soldados recitando fervorosamente o terço do Rosário e entoando cânticos genuinamente portuguezes, vibrantes de sentimento e estuantes de fé.

Virão dizer-nos que, em nichos, que não comportam mais de quatro pessoas, dezenas de soldados, ao frio, se acercam de Maria, desentranhando do escripto do seu coração o amor candente que lhe consagram, o culto fervoroso que lhe dedicam.

Ouçamos o rev.º Manuel Caetano, digno Párocho de Cós, Alcobaca, que, a este propósito, nos desenha um bello quadro que presenciou:

... Passo defronte de uma d'essas capellas. Ao longe ouço uns cânticos em portuguez. Approximo-me. Vejo a capella copiosamente illuminada. Em volta, por não caberem dentro, estão 50 soldados. Um preside. vac lendo os mysterios e recitam alternadamente o terço. Em cada mysterio um cântico. O vento sopra rijamente, mas elles lá estão, de barrête

na mão. O seu pensamento é estranho a tudo quanto se passa em volta. Voou para o ceu, está junto da Virgem. Quantos dos que alli estão se não envergonhariam, ha um anno, de pegar n'um terço, de entrar n'uma egreja, de fazer uma oração?...

Sim, elles virão dizer-nos que o perfume castissimo de ferventes orações deve voar sempre aos ceus, por entre as lucilações da esperança e os doces aromas da gratidão e do amor.

Virão dizer-nos que, em meio das grandes calamidades que assolam a terra, na luta tenaz contra o soffrimento, que é um threno immenso, formado por myriades de estrophes dedilhadas na harpa gemente do coração do homem, só a Religião nos dá animo e coragem para supportar essas terriveis provas, com o lenitivo das esperanças celestiaes.

Virão dizer-nos que Portugal hade ser o que os nossos soldados fôrem, quando voltarem á Patria, que os receberá, cobertos de louros, em frêmitos de enthusiasmo e em hossanas de reconhecimento.

E' tempo de arrear caminho e de seguir pela vereda da rectidão, de modo que todos os portuguezes, os filhos que mais entranhadamente amam a sua Patria — os catholicos — possam usufruir as liberdades de que se veem expoliados e ser tratados, não como escravos, mas como cidadãos honestos e prestimosos.

Oxalá que a nova era, sob a protecção da Virgem da Conceição, se abra para a nossa Historia, seja uma era de prosperidades para a nossa nacionalidade e do triumpho da Justiça, que tão opprimida tem vivido.

Oxalá que vivamos em paz, que a ordem venha assentar arraiaes entre nós e que a Egreja sejam restituídos os seus bens e as justas liberdades a que aspira. E n'isso consiste a felicidade da Patria.

Começará Portugal a occupar o seu logar, na frente das nações civilizadas?

Mais cedo ou mais tarde, o Portugal d'amanhã será o que fôrem os nossos soldados que vierem da guerra.

Portugal d'amanhã hade ser Portugal religioso. Confiemos.

Secção doutrinaria

Nas sextas feiras do Advento, não podem os catholicos usar de carne.

A lei geral, estatuida no novo código de direito canonico, considera de abstinencia todas as sextas-feiras do anno.

E o indulto pontificio, que o novo código não deroga, sobre abstinencias de carne reza assim:

«A abstinencia de carnes e de caldo de carne só é obrigatoria nas sextas-feiras da Quaresma, do Advento e das Quatro Temporas e bem assim nas quatro vigalias seguintes...»

1854—1917

Doas Datas

Quando em 8 de dezembro de 1854 Roma annunciara ao mundo catholico a definição do dogma da Conceição Immaculada de Maria, os sinos das pequenas capellas e das grandes cathedraes, elevavam até ao infinito do espaço os sons alegres dos seus bronzes; e dentro dos pequeninos e dos grandes templos, os fieis, juntos dos altares da Virgem, aclamavam Aquella a Quem o rei D. João IV, por si e pelos seus successores, tomara como Padroeira de Portugal!

63 annos depois, milhares de bocas que se entreabriram em frente dos altares da Virgem nos templos catholicos de Portugal, supplicam com fervor e com a Fé que nasce pura nos puros corações, protecção e auxilio, e imploram, confiantes, a protecção da Virgem Immaculada que um decreto regio de 25 de março de 1646, de D. João IV, proclamara Padroeira do Reino!

E a Virgem Immaculada, Rainha dos Portuguezes, Aquella que tantas vezes foi invocada em auxilio dos guerreiros e dos navegadores da nossa Patria, ouviu tão fervorosas supplicas!

O 8 de dezembro de 1917, esmagou a cabeça da serpente...

Respira-se melhor, hoje! Não são tão negras como ha dias, as nuvens que passavam sobre o solo portuguez!

Combateu-se, pelejou-se bravamente, e oxalá que o sangue das victimas seja proficuo, ou salvando uma patria que de todos deve ser querida, ou restaurando a Lei e desfazendo o arbitrio.

E é porisso que o 8 de Dezembro de 1917 poderá ser marcado nas paginas da Historia como o dia do triumpho da Ordem, trazida á Patria Portugueza pelas espadas que sempre foram desembainhadas, nas pelepas mais sangrentas, sob a protecção da Virgem Nossa Senhora da Conceição.

A Providencia?! Quem poderá sondar e conhecer os seus designios?

ENTÃO?!...

A LEI SOMOS NÓS!...

O baque dos tyrannos. — Hontem Pombal, o feroz dictador, hoje os seus execrandos macaqueadores.

Sydonio Paes, o victorioso heroe, é de familia oriunda de Barcellos.

Monstruosos foram os crimes operados pelo omnipotente ministro do imbécil e devasso D. José. Sem conta e sem medida as barbaridades do nefando marquez de Pombal, por ventura o tyranno mais abominavel que pisou a terra portugueza e um dos mais cruéis de toda a historia. Mas entre os seus horrendos e sacrilegos feitos, ha um que, sem ser dos mais cruéis, merece ser evocado agora.

Foi o procedimento brutal do ministro com D. Miguel d'Annuniação, bispo de Coimbra.

A CANÇÃO

Brigada do Minho

VOZ
Larguai a enxada e o arado
No telheiro ao pé da eira;
Agora aqui sou soldado,
E de mostrar bem capaz
A tanta tropa estrangeira
Que o Minho não fica atraz.

CORO
IV.ª Brigada, o Minho em vós confia,
Seu nome honrado entrega em nossas mãos,
E seu nome, que sou, de sempre a valentia,
Aos quatro batalhões—Unidos como irmãos,
Tudo a mesma familia—ha-de servir de guia.

Por ti, terra abençoada, a quem Deus é padri,
E onde Deus palpita em cada coração! (uho,
Doce paiz do Minho!
Onde, plantada, pela minha mão,
Se espregueia e verdeja a latada do vinho!
Lado a lado e a sorrir para os campos de pão.

O Minho, o meu paiz!
Aonde, desde o vale nos pinheiraes da serra,
Não ha palmo de terra,
Que não tenha raiz!

II
Sempre na hora do perigo,
—Se foi mister trabalhar,
Fazer frente ao inimigo—
Fez sempre pouco da morte
O minhoto, e pra' factur'
Teve um peito ousado e forte!

CORO
IV.ª Brigada, o Minho em vós confia, etc.

III
VOZ
Se um home lembra o seu Minho,
Sente cá dentro uma chanilha,
Sente eriar alma nova,
Não se arropia caminho!
Quem cahir redondo, a fama
Não coube nunca na covã.

CORO
IV.ª Brigada, o Minho em nós confia, etc.

IV
VOZ
Portugal, és pequeninho,
Mas por teus feitos inorme,
Jamais alguem te venceu,
E vai-te mostrar o Minho
Que a velha raça não dorme,
Que é bem um pedaço teu.

CORO
IV.ª Brigada, o Minho em nós confia, etc.

Este sabio e piedoso varão, de nobre estirpe, tendo trocado o lustre da sua ascendencia e da fortuna pela singeleza da vida monastica, foi sagrado bispo de Coimbra a 8 de abril de 1741. Adorado dos seus diocesanos, viveu em quietidão até 1768. A 8 de novembro d'este anno publicou, sem beneplacito uma excellente pastoral em que, reivindicando para os bispos o direito sagrado de mestres da doutrina, premunia os fieis contra os erros e impiedades exportados da França, por Voltaire, Rousseau e outros. D'ahi as furias do marquez.

novos centros parochiaes. São estas duas necessidades urgentes, inadiáveis. A nossa propaganda eleitoral está por fazer. Os eleitores catholicos ainda votam, na sua grande maioria, por respeito ou sympathia para com o sr. F. ou B. Poucos vão à urna levados pelo dever. Não o extranhemos porque fomos educados n'esta posição falsa, contra a qual temos de reagir. Para vencermos esta corrente é necessário haver muita constancia e muita propaganda.

Tenho encontrado muitos collegas que, porque fizeram a exposição dos principios e na occasião opportuna viram algumas deserções, sentem-se desanimados porque, dizem, a propaganda não vale nada. Guerra a este pessimismo, que é altamente prejudicial e falso! Não vale tudo a propaganda, concordo. Basta citar o exemplo dos padres democraticos!!! Estes não podem alegar a ignorancia do seu dever.

Dizer porem que a propaganda nada vale é um erro e um erro muito nocivo. A experiencia diz-me o contrario e poderia citar alguns factos em abono da minha affirmação.

Não nos limitemos porem a expôr apenas uma vez, friamente, a doutrina da Igreja sobre o voto, como em geral se faz. É necessario explica-la uma e muitas vezes com clareza. Repetirmos constantemente com a Santa Igreja:— «Nenhuma razão pode haver que permita dar-se a preferencia a homens adversos á Religião», ouviram srs. comodistas e advogados do interesse?

Não ha razão alguma que os desculpe e absolva da sua criminosa inacção, ou conivencia com os inimigos da nossa Fé. Nem questões a vencer, nem interesses materiais. Nada. Leiam a ultima pastoral dos Srs. Bispos Portuguezes, a paginas 27, na ultima linha, onde encontra-se esta doutrina transcrita da Encyclica «Sapientiae Christianae» de Leão XIII. Continuemos: «Os catholicos, que por lei tiverem voto eleitoral, devem votar e votar bem». «Na conjunctura presente não é licita a abstenção».

«O voto não é um acto independente, por ser um acto politico. A politica não tem o privilegio de se eximir á moral christã». «Em principio todo o cidadão eleitor deve votar».

Quem não comprehende? Quem não quer.

É por esta doutrina que pugnamos, por ella nos orientamos na propaganda e na acção.

Quando, na propaganda d'esta doutrina, na preparação para as ultimas eleições, um eleitor respondeu a um collega muito digno: «não comprehendo que o voto seja uma questão de consciencia, porque ha entre nós padres que pedem votos para os democraticos», esse sacerdote desfez o argumento d'esta forma: «Se Jesus Christo teve um Judas, não

admira que nós tenhamos mais». Será duro? Mas é verdade. Ha necessidade absoluta de extremar os campos. Não trabalhamos por espirito politico nem partidario. Luctamos pela liberdade da Igreja. Que os traidores fiquem pois marcados com o ferrete da sua traição. A caridade tambem obriga a gritar: ali vai lobo...

Propaguemos a doutrina catholica!
Fundemos novos centros!
Não percamos tempo. A.

ANNUNCIOS

Edital

A Camara Municipal de Barcellos, torna publico:

Que até ao dia 23 do mez de Dezembro corrente, inclusivé, está em reclamação, na secretaria da Camara, o rol do lançamento do imposto directo municipal para despezas geraes, adicionado as contribuições do Estado, e que durante aquelles dias serão recebidas as reclamações que hajam de ser feitas pelos contribuintes nos termos do artigo 123 do Codigo da Contribuição Predial, sobre:

- 1.º—Erro de calculo na fixação da collecta da contribuição predial;
- 2.º—Erro na transferencia da inscripção das pessoas, dos predios ou do seu rendimento collectavel, das matrizes para o mappa do lançamento; e
- 3.º—Sobre o compúto do rendimento collectavel global.

Barcellos e Paços do Concelho, 12 de dezembro de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva,
José Julio Vieira Ramos.

Edital

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, torna publico:

Que está em reclamação, até ao fim do corrente anno, na secretaria da Camara, a matriz da contribuição de trabalho, relativo a cada freguezia do concelho, e que tem de vigorar no proximo anno de 1918.

Barcellos e Paços do Concelho, 10 de Dezembro de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva,
José Julio Vieira Ramos.

A TENTADORA

Nova Mercçaria

Papelaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, asucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade. Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

NOVIDADE LITTERARIA

A apparecer no Anno-Novo:

“AS PEROLAS DO MINHO”

Candido Augusto Landolt

Desde já se reservam pedidos:

NA TYPOGRAPHIA LANDOLT—BARCELLOS

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a en Liq.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal

“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietário,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco
BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nítida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chímicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civís

89, RUA D. FREI CAETANO BRANCO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Archbispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7